

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A TECNOLOGIA COMO APARATO TEÓRICO-PRÁTICO NA PRÁTICA DOCENTE

Luan Barreto de Almeida¹ e Solange Mary Moreira Santos²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura em Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luan_o_pensador@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: solange.santos@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias, Formação de Professor, Ensino de Física.

INTRODUÇÃO

A sociedade há muito tempo vem sofrendo transformações tecnológicas, que são sentidas em todas as áreas do conhecimento, como por exemplo: economia, saúde, educação, tecnologias, entre outras. Essas mudanças acarretadas com a inclusão das tecnologias trazem muitas perguntas quanto ao seu uso, como por exemplo: Como utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula? Como criar uma aula com essa tecnologia? Na educação, o uso dos aparatos tecnológicos foi sempre interrompido pelo surgimento de novas e promissoras Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), fazendo com que o ciclo de questionamentos recomeçasse com novas e renovadas expectativas.

Do ponto de vista educacional, as TICs são ferramentas que podem não substituir o professor, mas sim ajudá-lo no processo de mediação do conhecimento. No ensino a utilização de softwares tem uma grande utilidade, pois facilitam o entendimento e a compreensão de certos conceitos. Porém, a elaboração desses softwares pode não ser confiável, devido a certa falta de conhecimento sobre o assunto, levando os alunos a pensarem de modo incorreto e, conseqüentemente, a não compreenderem a natureza do que está sendo abordado.

Nesse sentido, o desafio que essa realidade tecnológica coloca para o professor é de grande relevância, tornando-se indispensáveis mudanças profundas na sua formação inicial e na continuada, que passam pela incorporação “de novas concepções que ajudem a mudar a tradição dos processos formativos, favorecendo a atitude reflexiva do professor, a troca de experiência e a colaboração entre professor e especialista” (REZENDE: ARAÚJO, 2003, p. 372).

A partir dessas considerações, e na condição de bolsista de Iniciação Científica do projeto “Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas de Educação Básica da Rede Pública de Ensino de Feira de Santana: proposições para a inclusão e interação social no currículo escolar”, financiado pela FAPESB, fiz um recorte nessa investigação com a finalidade de responder às seguintes questões: de que maneira os professores das Escolas de Educação Básica da Rede Pública de Feira de Santana estão utilizando as TICs na sua prática docente? Quais limites e ou contribuições do uso de inovações digitais trazem para os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem no interior dessas escolas?

METODOLOGIA

Esta pesquisa se relaciona ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas de Educação Básica da rede Pública de Ensino de Feira de Santana, ou mais precisamente, para o modo como as escolas de Educação Básica têm incorporado o uso das TICs na prática docente.

Os problemas aqui elencados encontram-se articulados para dar conta dos seguintes objetivos: analisar como os professores envolvidos nessa investigação estão utilizando as

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

TICs na sua prática docente, identificando os limites e/ou contribuições que o uso de inovações digitais traz para os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem.

Assim, constituem os fundamentos basilares desse estudo as TICs e as inovações digitais, na tentativa de acercar o objeto de estudo sobre os vários ângulos de argumentação. Como desdobramentos desses pressupostos, impõem-se os seguintes desafios: a inclusão digital na prática docente, a produção de tecnologias inovadoras para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem.

Para tanto compreendo que a proposta metodológica dessa investigação está situada numa abordagem qualitativa, uma vez que descreve a complexidade de determinado problema, analisa a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Segundo André; Ludke (1986, p. 44) “essa abordagem de pesquisa tem preocupação maior com o processo do que com o produto”.

Na tentativa de incluir o digital no cotidiano escolar, foram realizadas algumas oficinas de informática básica, para que os professores pudessem aprimorar a utilização de softwares, como por exemplo, o Microsoft Word, o Microsoft Office Power Point e o Open Office Impress. O intuito foi de propiciar um conhecimento das TICs, visando sua futura utilização em sala de aula. Os conteúdos específicos da temática foram apresentados em momentos presenciais, desenvolvidos no espaço das escolas e da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Durante a realização das oficinas, utilizou-se como instrumentos de investigação a observação participante e os questionários de avaliação, visando ao desenvolvimento e à ressignificação das discussões junto aos docentes e aos técnicos da escola.

Assim, a pesquisa está sendo desenvolvida em 7 (sete) escolas do Ensino Médio, da Rede Pública Estadual da cidade de Feira de Santana, tendo como sujeitos partícipes dessa pesquisa os professores, que não serão vistos como seres passivos e contemplativos, mas como sujeitos que darão corpo e vida às experiências concretas e aos desafios que se colocam no seu enfrentamento. A escuta dessas múltiplas vozes leva em conta o fato da palavra do outro possuir um caráter enunciativo, não sendo tratado como um mero comportamento e sim resultado de uma polifonia, pressuposto básico da heterogeneidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que os professores, sujeitos da pesquisa, reconhecem que as novas linguagens dos meios de comunicação eletrônicos e as tecnologias, cada vez mais, se tornam importantes aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, cabe especialmente ao professor apropriar-se dessas linguagens, bem como das inovações tecnológicas, como é afirmado nos depoimentos coletados nos questionários: “*a tecnologia é uma ferramenta essencial, até porque o mundo hoje está voltado às tecnologias*” (P2). “*as novas tecnologias surgem justamente para proporcionar um ensino aprendizagem de forma mais criativa e mais interativa*” (P8).

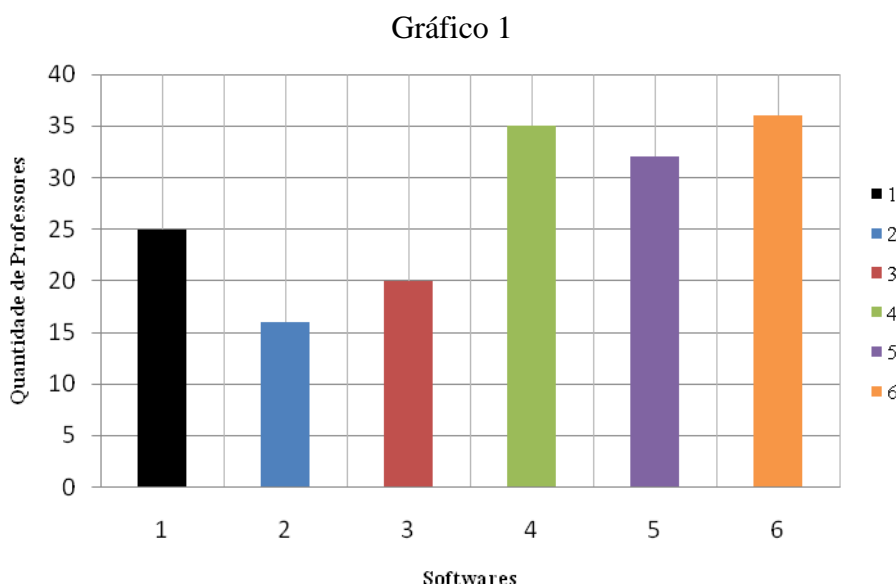
Apesar de os professores reconhecerem a necessidade da utilização das TICs, constatei que eles não se sentem suficientemente preparados para a utilização das mídias de forma integrada à práxis pedagógica, justificando, inclusive, indisponibilidade de horários para participação em cursos ou de oportunidades para estarem presentes junto aos professores-multiplicadores. Quanto às dificuldades, apontam, principalmente, as de ordem pessoal, como por exemplo: “*Tenho dificuldades em relação ao manuseio...*” (P1). “*Todas. Devido ao comodismo mesmo, porque tenho computador, mas sempre tive alguém para fazer meus trabalhos...*” (P3).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Essa constatação surgiu nas avaliações realizadas pelos professores durante o I Encontro sobre Tecnologias e Educação, quando eles revelaram: *“O próximo encontro poderia trazer algo mais dinâmico e que propiciasse a interação entre todos os participantes. E conter idéias de utilização das TICs na sala de aula, ou melhor, na escola”* (P4); *“Gostaria que nós já pudéssemos colocar a mão na massa, no que se refere à produção de material, ou de repente, discutir mais sobre formas, maneiras de como trabalhar as novas tecnologias em sala”* (P5). Ao realizar uma análise dessas sugestões, sentiu-se a necessidade de realização de uma oficina de informática básica, para que os professores pudessem se socializar e aprender sobre o uso de alguns softwares.

Ao final de cada oficina de noções básicas de informática, os professores fizeram suas argumentações articuladas à prática docente, conforme se pode constatar no depoimento: *“O uso do computador serve como elemento metodológico, inovador para uma aprendizagem eficaz. Bem como mecanismo eficiente de práticas pedagógicas.”* (P7). E colocaram suas sugestões sobre quais temas seriam apresentados nas próximas oficinas: *“Trabalhar com Hiperlink e Hipertexto”* (P11), *“Como baixar vídeos para utilização nas aulas. Como criar Blogs. Utilização de Twitter.”* (P12). Pôde-se observar que a maioria dos professores participantes dessa pesquisa não possui o contato suficiente com os computadores.

O gráfico 1 relaciona a quantidade de professores que não sabem utilizar os softwares pelos softwares relacionados na legenda abaixo do gráfico.



Legenda: 1. Power Point, 2. Email 3. Pen Drive, 4. Scanner de arquivo , 5. Baixar imagem da Internet, 6. Acessibilidade.

Os professores não fazem a utilização de softwares na prática docente porque não têm o preparo necessário ou até mesmo conhecimento sobre os temas abordados, como é evidenciado nos depoimentos: *“Oportunizou a aprendizagem de modelos tecnológicos que eu não conhecia”* (P6). *“O encontro foi bem esclarecedor, embora o tempo tenha sido pequeno para suprir todas as nossas necessidades de conhecimento e utilização das ferramentas da informática”* (P9). *“Para que minha prática pedagógica aconteça mediada, também, pelas tecnologias contemporâneas é necessário um acesso maior a essas tecnologias, a atualização, a busca de formação adequada para utilizá-las no processo ensino-*

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

aprendizagem. O que deve ser levado em consideração não é somente o uso pelo uso, só para preencher o tempo ou mostrar que estou com uma prática atualizada...” (P5).

Na prática docente o professor reconhece que o computador tem a capacidade de permitir a interação entre vários sujeitos ao mesmo tempo, passando essa relação do real para o virtual, e este último, com muita frequência, “não está presente”. Lévy (1996). Aponta que a desterritorialização de um texto, por exemplo, ocorre quando este texto, ao ser lançado na grande rede mundial, a internet, permite a interação simultânea. Essa troca de informações é proveniente do advento da virtualização. O fato é que as ferramentas digitais modificam procedimentos consagrados na disciplina, exercendo influência na relação que é estabelecida com o texto.

Os professores afirmam que não fazem uso do laboratório de informática, pois é grande a quantidade de alunos para o espaço, como pode ser comprovado na fala do professor: “*Impossível, como você vai colocar 40 alunos aqui dentro? Talvez acho que é até má vontade do professor (...) Eu acho ótimo, tem coisas que são lindas, mas funciona? Eu tenho algumas resistências sim, pela experiência e pela prática, o que é que funciona? E o que não funciona? Então, a gente fazer as coisas por fazer não funciona (...)*” (P3).

Ao final de um dos cursos, realizado no Colégio P., foi solicitada aos professores sujeitos da pesquisa a criação de um material em Office Impress, para ser analisado pelo grupo. Mais uma vez a falta de contato dos professores com os equipamentos utilizados foi comprovada. Houve certa reclamação quanto ao uso desse software, afirmando que esse não era utilizado por eles em suas residências.

Os computadores presentes nas escolas participantes da pesquisa possuem um sistema operacional pouco utilizado no cotidiano, que é o sistema operacional Linux. Isso dificulta ainda mais a utilização dessa tecnologia em sala de aula.

Embora muitos tenham afirmado que reconhecem a utilização do uso dessas tecnologias, os resultados apontam que esse uso não acontece devido à falta de contato e de tempo para utilização dessas ferramentas na prática pedagógica.

A avaliação realizada nas escolas públicas, *locus* da pesquisa, aponta que as dificuldades em atender às expectativas iniciais dos professores foram sempre creditadas à falta de preparo deles e às inadequações das escolas.

Portanto, os professores, nesse cenário, consideram positivo o uso das TICs, uma vez que os alunos ficam motivados e procuram interpretar o mundo real, visto que as tecnologias fazem parte do seu cotidiano, facilitando, assim, a aprendizagem. Isto significa que as TICs podem ser, para o aluno, uma ferramenta de aquisição do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M., M. LUDKE. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- BODGAN, R. & S. BIKLEN. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1991.
- BUZATO, M.E.K. Maio/agosto. 2008. *Inclusão Digital como Invenção do Quotidiano: um estudo de caso*. Revista Brasileira de Educação, v. 13 nº 38.
- CYSNEIROS, P. G. 2000. *Iniciação à Informática na Perspectiva do Educador*. Revista Brasileira de Informática na Educação, Nº 7.
- LEVY, P. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LEVY, P. *O Que é o Virtual*. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- PORTO, T.M.E. jan./abr. 2006. *As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas*. Revista Brasileira de Educação, v.11, nº31.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REZENDE, F., S.S. BARROS, A.M.A. LOPES & R.S. ARAÚJO. dez. 2003. *Interage*: um ambiente virtual construtivista para formação continuada de professores de Física. Cad. Bra. EnsFís., v. 20, nº3: p. 372-390.